



## Educação paranaense no processo de formação de professores no Brasil republicano: a contribuição do compêndio de pedagogia de Dario Vellozo

Marlete dos Anjos Silva Schaffrath\* e Maria Elisabeth Blanck Miguel

Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Rua Imaculada Conceição, 1155, 80215-901, Curitiba, Paraná, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: marleteas@hotmail.com

**RESUMO.** O trabalho resulta de estudo sobre o Compêndio de Pedagogia (1907) de autoria de Dario Vellozo (1869-1937), professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal de Curitiba. O Compêndio de Pedagogia de Vellozo publicado em Curitiba em 1907 e reeditado em 1975 foi organizado em três livros, um para cada ano do curso da Escola Normal. O artigo refere-se ao primeiro livro da coleção. Na primeira parte desse livro, encontram-se dez lições que abordam os temas da Pedagogia e seus métodos, da organização da escola e definições da educação, além de lições variadas sobre História Antiga, Medieval e Moderna e o pensamento educacional predominante em cada uma delas. O livro para o segundo ano, também organizado em dez lições, enfatiza os métodos de ensino, as didáticas e os aspectos da educação física (saúde), moral e intelectual. Para o terceiro ano de curso, Vellozo escreve lições sobre ciências, geografia, história, desenho, música e uma lição especial sobre os jardins de infância. O Compêndio obedece não só à lógica científica que deveria presidir as práticas escolares daquele período histórico, mas também traduz a cultura vivida na Escola Normal, além de mostrar as influências socioeconômicas, políticas e culturais brasileiras e paranaenses.

**Palavras-chave:** escola normal, manuais didáticos, educação paranaense.

## Education in Parana in the teachers' formation process in republican Brazil: the contribution of the compendium of pedagogy by Dario Vellozo

**ABSTRACT.** The work has a result the study on the Compendium of Pedagogy (1907) by Dario Vellozo (1869-1937), teacher of Ginasio Paranaense and Escola Normal de Curitiba. The Compendium of Pedagogy by Vellozo was published in 1907 and republished in 1975. It was organized in three parts, one for every year of Teachers' School. The article refers to the first book of the collection. In the first part of that book, there are ten lessons which covers the Pedagogy subject and their methods, organization of school and definitions of educations, as well as several lessons about Ancient, Medieval and Modern History and the prevailing educational thought in each one of them. The book for the second year, which was also organized in ten lesson, emphasizes the teaching methods, didactics, and physical education (health), moral, intellectual aspects. For the third year of course, Vellozo writes lessons about science, geography, history, drawing, music and a special lesson about kindergartens. The Compendium follows the scientific logics that should guide the school practices in that historical period, but also reflects the current culture in Teachers' School, as well as it shows the social-economic, political and cultural influences in Brazil and in Parana.

**Keyword:** normal school, instruction manuals; education in Parana.

### Introdução

Neste trabalho apresentamos um breve estudo sobre o Compêndio de Pedagogia (1907) de autoria de Dario Vellozo (1869-1937) poeta, escritor, intelectual e professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal de Curitiba. Este texto é resultado da reunião das pesquisas das autoras que, por caminhos diversos, se encontram na temática da educação paranaense do início do século XX. Uma das pesquisas é a de tese de

doutoramento que está em andamento na PUC-PR, sobre os manuais e livros adotados pela Escola Normal no período entre 1880 a 1928. A outra, uma pesquisa docente na mesma instituição, vem investigando múltiplos aspectos da educação no Paraná e abriga diversas pesquisas de dissertações e teses.

A tomada do Compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo como objeto de estudo neste trabalho deve-se, sobretudo, ao entendimento de que este material encerra em si um conjunto de proposições para a

compreensão da história da educação no Brasil e para o ensino no Paraná. Especificamente no Paraná, estamos refletindo sobre a produção e a circulação de um impresso que foi elaborado exclusivamente para uso em Escola Normal e por um lente deste modelo de escola que teve seu livro adotado por si e por outros professores na mesma instituição em que atuava. Este fato dá indicações do movimento em torno de uma cultura da escrita para fundamentar práticas escolares desejadamente científicas e, ao mesmo tempo, permite identificar práticas intelectuais locais que se comunicam com padrões de escolaridade nacionais e internacionais. Associados ao Compêndio, estão vários elementos constitutivos de políticas para a instrução pública, práticas docentes e cultura escolar que ajudam a compreender os processos de escolarização vividos no Paraná e a dinâmica das relações que se estabelecem entre a escola e a sociedade paranaense.

O compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo foi publicado em Curitiba no ano de 1907 e reeditado mais tarde em 1975. Trata-se de um material impresso com conteúdos específicos para formar os normalistas que iriam ocupar os postos de professores no magistério paranaense. O conjunto da obra em questão está organizado em três partes, uma para cada ano do curso oferecido pela Escola Normal. Na primeira parte, destinada ao primeiro ano do curso, encontram-se dez lições que abordam os temas da Pedagogia e seus métodos, da organização da escola e definições da educação, além de lições variadas sobre História Antiga, Medieval e Moderna e o pensamento educacional predominante em cada uma delas. O livro para o segundo ano, também organizado em dez lições, enfatiza os métodos de ensino, as didáticas e os aspectos da educação física (saúde), moral e intelectual. Para o terceiro ano de curso, Vellozo escreve lições sobre ciências, geografia, história, desenho, música e uma lição especial sobre os jardins de infância.

Neste trabalho limitaremos nossas análises ao primeiro livro desta coleção, cujo exemplar está disponível na biblioteca do Círculo de Estudos Bandeirantes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A leitura e as reflexões que seguem são orientadas pela compreensão da dinâmica das relações sociais que cada tempo histórico produz e, sobretudo, pela noção do pesquisador como indivíduo que busca a presença, o significado e a localização da consciência de determinada época “[...] em meio a sistemas de signos dos quais a história pode tentar ser a gramática” (FARGE, 2009, p. 19).

O Brasil ao longo da história da escola e de processos educativos em geral, veio conformando a sua identidade educacional a partir (e ao mesmo tempo, por causa) de múltiplas relações que estabeleceu com o elemento nativo (os indígenas), o imigrante (alemães,

italianos, poloneses, japoneses, e outros), com a ligação de intelectuais ao poder e destes com teorias e correntes pedagógicas. É fato, portanto, que a educação brasileira esteja marcada por questões de política nacional, extensão territorial e diferentes influências culturais que determinam em maior ou menor grau, a educação nas diferentes regiões brasileiras. O sul do Brasil, por exemplo, foi marcado por traços próprios como imigração (sobretudo europeia) e laços comerciais com os países da América do Sul. Essas peculiaridades influenciaram práticas escolares na formação de professores e na produção e circulação de materiais pedagógicos. No Paraná, particularmente, vê-se a constituição de processos ligados à escolarização que, embora siga as tendências de outras regiões, notadamente dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, apresenta características peculiares da sociedade paranaense, ou melhor, de seu processo histórico.

No Paraná, ainda que o processo de escolarização do povo tenha seguido padrões nacionais, ele recebe a influência de diferenciais trazidos pela imigração, pela economia baseada na erva-mate e no café, pelo comércio com a Argentina, Paraguai e Uruguai (MIGUEL, 1997). Esta conjuntura política e cultural forjou a formação e atuação de seus intelectuais e, sobretudo, dos intelectuais ligados diretamente aos processos de escolarização em todos os níveis. Dario Vellozo foi então um desses intelectuais, que viveu as influências e contradições que marcaram o Sul do Brasil e, particularmente, o Paraná.

Ainda que o objeto deste texto, assim como o das referidas pesquisas não seja uma biografia de Dario Vellozo, torna-se fundamental, em nossa perspectiva, o estudo de alguns aspectos da vida profissional e política desse intelectual. Essa compreensão poderá auxiliar o entendimento de como o autor manifestou traços dos elementos sociopolíticos e, sobremaneira, históricos com os quais necessitamos lidar a fim de compreender as relações que se estabeleceram entre a obra do autor, a escola e a sociedade.

Dario Persiano de Castro Vellozo nasceu no Rio de Janeiro, no ano de 1869. Filho de pai militar iniciou também sua carreira junto ao exército carioca. Em 1885, muda-se para Curitiba com seu pai e seu irmão, Tito Vellozo. Nesse mesmo ano, graças às experiências anteriores no Rio de Janeiro, emprega-se como tipógrafo no jornal curitibano *Dezenove de Dezembro*, o primeiro jornal instalado na então Província do Paraná. Dario Vellozo foi jovem envolvido com a juventude intelectual paranaense e postulava os valores republicanos. No ano de 1899, Vellozo assume o cargo de professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal; logo desperta para as questões metodológicas da profissão docente. Defendia a escola Moderna e a educação pública. Ao

longo de sua vida intelectual publicou vários livros de contos, poesias, livros didáticos e especialmente dedicou-se aos artigos em revistas e em jornais, debruçando-se sobre as temáticas relativas à educação, ao desenvolvimento moral humano e às críticas à Igreja Católica.

Dario Vellozo defendia a tese de que todo conhecimento era válido, desde que libertasse as consciências das amarras da Igreja Católica. Com um grupo de alunos da Escola Normal fundou um grupo de estudos que se dedicava à leitura de obras clássicas e de autores situados fora do círculo de influência religiosa. O autor do Compêndio de Pedagogia fundou o Instituto Neo Pitagórico em 26 de novembro de 1909, com o lema de 'estudo, perseverança, bondade' (DENIPOTI, 1994).

O Instituto se apresentava como uma instituição a serviço da Cultura e da Paz e seus valores se aproximavam daqueles defendidos pelo ideário do regime republicano recém proclamado. O Instituto Neo Pitagórico se envolvia em movimentos intelectuais contrários ao pensamento de influência marcadamente católica, discutia, ensinava e publicava textos nesse sentido. Na educação do Paraná, encontrava acolhimento no contexto das discussões entre católicos e livres pensadores que marcou todo o início do século XX e fez-se presente, sobretudo, nos âmbitos do Ginásio Paranaense e na Escola Normal de onde saíam e por onde circulavam boa parte dos intelectuais do estado, dentre eles, o próprio Vellozo.

Segundo Denipoti (1994), o pensamento de Dario Vellozo revela influências diversas, indicadas pela presença de ideias cristãs, que marcaram seus primeiros escritos, e pelo pensamento republicano e abolicionista que à época estava presente no pensamento da juventude intelectual brasileira; passando por questões mais etéreas sobre a existência humana. Ainda, de acordo com o autor, Vellozo, assim como sua geração, recebera influência iluminista, o que teria acirrado suas convicções anticlericais. Logo o jovem intelectual se aproxima do pensamento positivista e passa a guiar-se por ele e vê na História e na Geografia fontes de inspiração para a poesia e para a ciência. Seu pensamento também se moveu em direção ao pensamento esotérico, sobretudo, a partir de fins da década de 1890 cujo auge foi a organização do INP (Instituto Neo-Pitagórico).

O ensino foi também uma atividade na qual Vellozo atuou com distinção como professor no Ginásio e na Escola Normal Paranaense, a partir de 1899. Ao mesmo tempo, atuava como colaborador, redator ou editor de revistas voltadas ao ensino como *A Escola* (órgão do grêmio dos professores; 1906-1910), *Pátria e Lar* (1912-1913) e *Brazil Civico* (1918-1919) (DENIPOTI, 1994).

De sua atuação como escritor, editor, professor e estudioso das questões científicas Vellozo adquiriu erudição para elaborar compêndios para uso nas escolas. Das obras didáticas que escreveu, algumas foram utilizadas pelas escolas paranaenses como o livro *Lições de História* (publicado em 1902) adotado no Ginásio Paranaense.

### **O Compêndio de Pedagogia (1907)**

A análise do Compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo (1907) como objeto de estudo insere-se no conjunto de estudos e pesquisas sobre a formação de professores no Paraná e, particularmente, nos estudos sobre os compêndios de Pedagogia utilizados pela Escola Normal de Curitiba e constituem o objeto de pesquisas das autoras. Não é nosso interesse situar nossas análises no campo da literatura, senão avaliar aspectos pedagógicos das lições propostas pelo manual, assim como identificá-las no bojo de teorias e procedimentos para a instrução escolar do período.

De acordo com Bastos (2006) os manuais escolares inserem-se no conjunto de conhecimentos e eram elaborados e difundidos naquilo que se constituiu em cada disciplina escolar. Para a autora, os manuais de pedagogia ao longo de sua existência passavam a assumir as formas de cursos, tratados, lições e,

[...] tiveram a função de iniciar os alunos da Escola Normal na 'nova ciência da educação', isto é, (in)formar e inculcar os valores de um sistema público de educação (BASTOS, 2006, p. 335.(grifo da autora).

O livro que estamos analisando se insere no conjunto de obras e de perspectivas de escolarização que se construía no Brasil a partir da segunda metade de século XIX, e se fortaleceu com a República e suas reformas de ensino. É uma dentre tantas obras escritas para uso escolar no país a partir de leituras de grandes educadores europeus, sobremaneira, Spencer e Herbart. Mas, por outro lado, há de se compreender seu caráter local, visto tratar-se de uma obra escrita especialmente para a Escola Normal, por um lente da Escola Normal que conhecia a dinâmica da Escola Normal em Curitiba, a política, a cultura e os alunos aos quais se destinava.

O *Compendio de Pedagogia* de Dario Vellozo é um impresso tipográfico, caracterizado por textos escritos em lições numeradas e por resumos em forma de esquemas, dispostos ao final de cada lição. Está organizado em três volumes, cada um deles destinado a um ano específico do curso Normal. O primeiro deles, objeto deste trabalho, destinado ao primeiro ano do curso Normal, apresenta-se em um livro de quase cinquenta páginas contendo dez lições, organizadas conforme mostra a Figura 1.

PRIMEIRO ANNO	
I Licção - Preliminares. Definições. Da Pedagogia. Da Educação.	V Licção - Formas de ensino. Invenção. Exposição. Regras e aplicações.
II Licção - Historico. Antiguidade. Chinezes. Egypcios. Hebreos.	VI Licção - Processos de ensino (especialização dos methodos): de exposição, de explicação, de correcção.
III Licção - Historico. Antiguidade. Hindus. Persas.	VII Licção - Educação physica. Gymnastica. Higyene.
IV Licção - Historico. Antiguidade. Gregos e Romanos.	VIII Licção - Educação Intellectual. Dos sentidos. Da intelligencia. Cultura.
V Licção - Histórico. Medievalismo. Tempos modernos até nossos dias.	IX Licção - Educação moral. Faculdades: Moraes: sentimentos. Consciencia: Virtude, Verdade. Manifestações da moralidade: Vontade. Da creança. Amor do bem. Deveres.
VI Licção - Pedagogia didáctica e methodologica.	X Licção - Educação Esthetica. Imaginativa. Sentimentos superiores.
VII Licção - Methodos de ensino em geral (definições.)	
VIII Licção - Modos de ensino em geral(definições.)	
IX Licção - Da educação, divisão, definições.	
X Licção - Do Professor. Da organização da Escola.	
SEGUNDO ANNO	
I Licção - Resumo do I anno.	
II Licção - Methodos de ensino (exposição) inductivo, deductivo, subdivisões.	
III Licção - Principios didácticos relativos Ao ensino, ao alumno e ao professor.	
IV Licção - Modos de ensino (exposição) Individual, simultâneo, mutuo e mixto.	
	TERCEIRO ANNO
	I Licção - Resumo do II anno.
	II Licção - Leitura e escripta.
	III Licção - Licções de cousas.
	IV Licção - Língua materna.
	V Licção - Estudo da geografia.
	VI Licção - Estudo da Historia.
	VII Licção - Estudo das sciencias abstractas e concretas.
	VIII Licção - Ensino de Desenho, Muzica e Canto.
	IX Licção - Jardim da Infancia.
	X Licção - Moral. Instrucção Civica.
	XI Licção - Recompensas e punições.

Figura 1. Sumário do primeiro livro do Compêndio de Pedagogia (VELLOZO, 1907). Transcrito como no original.

Dele consta: uma elogiosa apresentação do livro pelos relatores do processo de sua adoção pela Escola Normal do Paraná; uma carta aos normalistas, escrita pelo autor, e lições de História da Educação, bem como as primeiras noções sobre Pedagogia. Por sua vez o segundo livro, utilizado pelo segundo ano do curso Normal, apresenta aos futuros professores, noções de teoria pedagógica a partir de questões didáticas e metodológicas para a atuação em sala de aula. O terceiro livro, porém, contém princípios e regras para a prática docente em cada disciplina oferecida na escola primária<sup>1</sup> e encerrava o processo de preparação dos normalistas no curso.

O primeiro livro do compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo, objeto deste artigo, apresenta, de forma objetiva, temas de conhecimento de história geral de importantes civilizações do ocidente o do oriente, assim como manifesta forte apelo aos normalistas para a importância da educação e do magistério como missão. O discurso é construído a partir da definição da Pedagogia como arte e como ciência da educação que deverá 'ensinar a ensinar' e que "[...] indica os meios, regras e preceitos de que

deve servir-se o professor a fim de instruir e educar os alumnos" (VELLOZO, 1907, p. 41). Como se pode perceber, este livro oferece ao normalista as primeiras noções de História da Educação e busca oferecer fundamentos filosóficos para o exercício do magistério.

De acordo com Nóvoa (1994), G. Compayré entendia que o ensino de história é a introdução necessária, a preparação para a própria ciência. Ele próprio, conforme nos referimos anteriormente, publicou diversos escritos para o uso nos cursos de formação de professores e utilizava esse modelo. A obra de Compayré parece ter sido um dos componentes de apoio filosófico-pedagógico de Vellozo.

Tomando como referência a classificação de material pedagógico impresso apresentada por Carvalho (2006) identificamos o livro destinado ao 1º. ano do curso Normal, como 'tratado'. Essa perspectiva possibilita a sua visualização nos aspectos intelectuais e culturais que traziam para os normalistas fundamentos filosóficos para a profissão muito antes de oferecer algum subsídio prático/pedagógico para o exercício da docência. Esse livro, primeira parte do Compêndio, esforça-se para

<sup>1</sup>Ver as lições propostas nos três livros, na Figura 1.

oferecer ao normalista as primeiras noções de Pedagogia e História da Educação. Contudo, evidencia-se seu caráter moralizador que tenta, através de lições da História, caracterizar a Educação como valor humano, moral e dependente das virtudes do professor.

As lições apresentadas em sequência histórico-cronológica tratam os assuntos, conforme indicamos anteriormente, do geral para o particular, das generalidades dos sistemas sociais às particularidades do ensino escolar e às do comportamento das crianças.

Nas lições VI e VII, o autor trata especificamente da Didática e da Metodologia, apresentando definições gerais de cada uma delas. Percebe-se aqui que os conceitos estão formulados objetivando buscar o que há de mais científico em relação às questões da educação formal, sem, contudo, abrir mão do aconselhamento e do estabelecimento de valores morais. No primeiro conceito dessa lição, apresenta-se a definição de didática como:

‘Pedagogia didactica’ é o estudo da theoria, principios, leis e regras do ensino.

Investiga os deveres e qualidades do professor e do alumno, a organização e disposição da escola, a disciplina.

As applicações do ensinamento pedagogico, sua razão de ser, a elucidação das causas pertencem à ‘pedagogia didactica’ (VELLOZO, 1907, p. 103, grifos do autor).

Percebe-se que o conceito de Didática está de fato ligado às formas de conduzir o ensino e fortemente relacionado às ‘qualidades’, ou leia-se, aos valores morais apresentados pelos professores frente à escola ou à classe.

Outro conceito estabelecido pelo autor é o da Pedagogia:

Mui vasto é o campo de acção da ‘Pedagogia’. Abrange a creanças e a escola: o ensino todo.

As sciencias prestam-lhe seo concurso, a ‘Pedagogia’ indica às sciencias os meios de bem investigar, conhecer e ensinar as cousas com methodo, ordem e logica. (VELLOZO, 1907, p. 104, grifos do autor).

Vemos que aqui o ato de ensinar passa a adquirir um *status* de processo metodológico previsto e descrito pela ciência; a Pedagogia é apresentada como campo vasto de percepções sobre a escola e sobre os métodos de ensino. Para Pintassilgo (2006), a Pedagogia, a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, procurou se constituir como campo de conhecimento científico. No caso dos manuais de Pedagogia, por exemplo, os métodos, modos, formas e processos de ensino são referidos de modo a afirmar o caráter científico da nova ciência.

Damos destaque também aos *schemas* (esquemas ou resumos) no final de cada lição. Para cada lição há um esquema que resume os principais pontos ou as ideias principais da lição. Este recurso é apresentado pelo autor como notas às quais se podem recorrer durante o curso Normal e também, posteriormente, já no próprio exercício da docência. Os esquemas são tratados como recursos para memorização dos principais pontos de cada estudo. A memorização é apresentada como um processo desejável para os padrões de aprendizagem estabelecidos. Reconhecidamente, o resumo das questões mais importantes de cada lição apresenta-se esquematizado no final de cada uma delas. Esse procedimento está inscrito num conjunto maior e inserido nas práticas científicas da objetivação e memorização. Na Figura 2 segue um exemplo de *Schema* destacado do primeiro livro do compêndio de Vellozo.

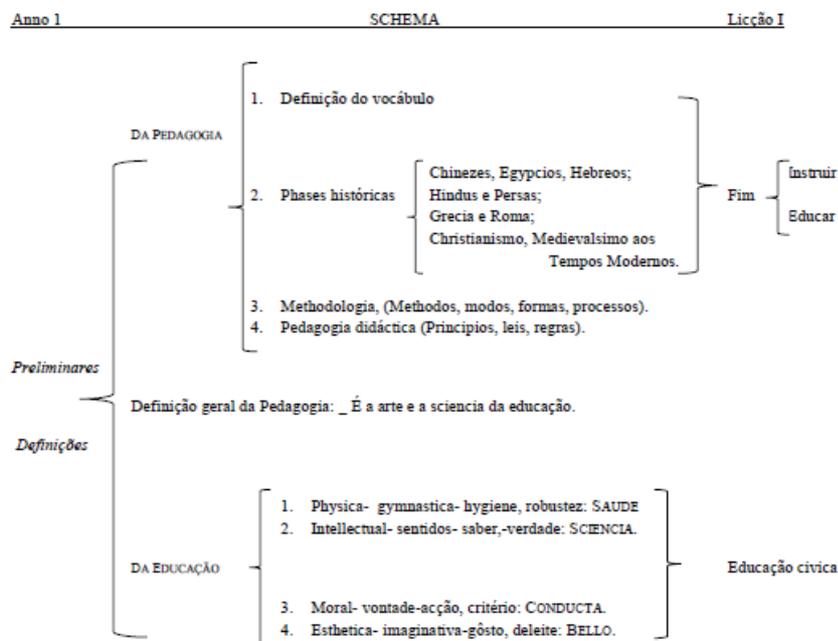
Outro item que nos chama a atenção nas primeiras páginas do livro é a apresentação que o autor faz de sua obra ao indicar as fontes que subsidiaram as lições elaboradas para a Escola Normal. Vellozo se refere a muitos autores, em sua maioria estrangeira, como fonte de pesquisa e inspiração de sua obra. Há, contudo, o destaque das obras de G. Compayre, intelectual francês, professor na Faculdade de Letras de Toulouse, que inaugura um curso de filosofia da educação, cujo programa se consagra inteiramente à história das doutrinas da educação. Os escritos de Compayre foram muito apreciados no Brasil e traziam conteúdos pautados na Psicologia e na Pedagogia modernas, amparadas pelo estatuto da Ciência. O apego de Vellozo às teorias de Compayre lhe rendeu a alcunha de ‘O Compayre paranaense’, conforme escreve o próprio autor na carta de apresentação de seu livro. Nesta, o autor expõe seu firme propósito de fazer compreender a educação como ciência, o bem público da instrução e o magistério como mensageiro dos valores científicos à sociedade. Vellozo reforça aqui a perspectiva da docência como missão, escolha sublime do professor comprometido com o desenvolvimento humano.

O magistério é apostolado: \_Sim! o apostolado da Sciencia, pela verdade, para a Suprema Justiça.

O Magistério é sacerdocio: \_ Sim! o sacerdocio da Verdade Una, pela Sciencia, para a paz!

Só a Sciencia que investiga, inquire, compara e analiza; [...]

Só a sciencia, \_mas a verdadeira e unica Sciencia, que não exclue o Amor, que não materializa o Bello, que não traça limites à mentalidade, nem corta cerce o espirito immortal as azas translucidas! (VELLOZO, 1907, p. 17).



**Figura 2.** *Schema* referente ao conteúdo da Lição I do Compêndio de Pedagogia. (Transcrição da forma conteúdo conforme o original).

Fonte: Compêndio de Pedagogia: Schema da lição I (VELLOZO, 1907).

A primeira edição do livro de Vellozo datada de 1907<sup>2</sup> foi subsidiada pelo governo do Estado do Paraná e adotada como manual oficial da Escola Normal que funcionava na capital, Curitiba, desde o ano de 1880. Entretanto, para sua adoção foi necessário um trâmite regimental, pelo qual passavam todos os livros que circulavam na escola paranaense.

O livro de Vellozo foi então analisado pela Congregação de professores do Ginásio Paranaense e da Escola Normal, submetido à aprovação do Governador e só depois distribuído aos normalistas. Os pareceristas do livro de Vellozo eram os também lentes da Escola Normal, Lysimaco Ferreira da Costa, João Podeleck Boué e Francisco R. Azevedo Macedo. Esses professores eram pessoas ilustres na sociedade paranaense e experientes professores no Ginásio Paranaense e na Escola Normal.

A relação de Vellozo com o conjunto de professores da Escola Normal e do Ginásio Paranaense onde atuava, talvez não fosse tão amistosa, devido aos seus posicionamentos anticlericais, numa instituição que, como se sabe, apesar de laica, mantinha vínculos estreitos com o pensamento cristão, sobretudo o católico. Por diversas vezes encontramos nos Relatórios da Congregação da Escola Normal<sup>3</sup>, cartas de Vellozo

reclamando da morosidade de apreciação de seu livro e pressionando para que a análise dos textos fosse pautada pelo conhecimento das causas educacionais. De todo modo, não obstante as divergências que, certamente, Vellozo tinha com seus colegas nas instituições de ensino, seus livros para a Escola Normal e para o Ginásio Paranaense eram sempre muito bem conceituados pelos relatores das comissões compostas para avaliar livros dentro dessas instituições. Tudo indica que, para além das diferenças políticas ou religiosas, os livros escolares escritos por Vellozo inscreviam-se no padrão científico desejado e eram parte do conjunto de materiais pedagógicos que deveriam circular nas escolas modernas.

No século XIX, os Estados nacionais passaram a reivindicar e por vezes exercer a prerrogativa de formar as novas gerações. Aos poucos, o papel que antes era da família ou de entidades religiosas foi transferido para a escola. Para Choppin (2004), os livros escolares tornaram-se um símbolo da soberania nacional uma vez que se constituíam como porta-vozes de instrução e moral necessárias para o fortalecimento das sociedades modernas.

O livro didático trazia as lições que em tempo deveriam ser ensinadas. Conforme destaca o autor, as então colônias na América Latina no século XIX e países como o Japão da era Meiji e a China já no século XX passam a adotar modelos educativos europeus ou neles se inspiram a fim de estruturar a difusão da instrução às massas. Nesse sentido, o

<sup>2</sup>Nesta informação cabe pontuar que, embora as notas de impressão deem conta da publicação do Compêndio de Pedagogia no ano de 1907, já em 1905 encontraram-se nas Atas da Congregação da Escola Normal, a descrição do trâmite de apresentação, a submissão e a aprovação do referido material. Fica então uma lacuna na apuração desses dados para posterior averiguação.

<sup>3</sup>Ata de reunião da Congregação da Escola Normal em 5/7/1905 (ARQUIVO DO COLÉGIO PARANAENSE, 1905).

controle sobre o livro didático passa a ser desejável. Um instrumento de ensino largamente adotado deveria estar afinado com os modelos educativos em vigor e, para isso, foi preciso controlar sua elaboração, sua produção, sua distribuição e seu uso.

A análise proposta do Compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo entende com Choppin (2004) que os manuais didáticos não podem ser tomados como simples instrumentos pedagógicos, mas como produções de grupos sociais que buscam mecanismos para sustentar e recriar suas identidades e valores culturais. Assim, mais do que um material didático de uso específico, o Compêndio de Pedagogia revela-se como expressão de um tempo, de uma cultura escolar e do apego aos valores e aos processos de escolarização consagrados.

O Compêndio elaborado por Vellozo parece atender a algumas características básicas que o identifica como manual escolar. Nóvoa (1994) defende que os manuais escolares que passaram a circular nas escolas a partir do século XIX apresentam algumas características tais como: fundamentação nas ideias de grandes educadores do passado; retomada recorrente de remotos tempos históricos da educação e sua evolução até a atualidade do século XIX; apoio na história da educação, tomada para explicar o movimento de aperfeiçoamento da humanidade; tendência para a exposição comparativa dos sistemas educativos em vários países e épocas, exaltação das potencialidades do movimento científico presente na educação através das ciências como a educação, a psicologia e sociologia.

### Considerações finais

Ao tomarmos este manual e seu autor como pontos de investigação, pretendíamos discutir as intensas relações que se estabelecem entre as particularidades de um grupo social e suas conexões com o conjunto nacional e internacional. Questões políticas, culturais e econômicas da sociedade desenham os contornos da escola. Entretanto, esta é uma via de mão dupla: a escola, na qualidade de instituição social também interfere na elaboração de saberes, culturas e valores, na dinâmica social. A política, a cultura e a economia determinam e, ao mesmo tempo, são influenciadas pela escola e por seu movimento nas sociedades ao longo da história da instrução escolar. Enfatizamos, porém, que a influência do contexto socioeconômico e cultural se fez notar nas obras do autor. São notórias as influências positivistas no Compêndio elaborado por Vellozo, assim como das demais tendências

presentes naquele momento, sobretudo na sociedade brasileira.

No universo escolar, a formação de professores recebe influências diversas a partir de relações gerais com a sociedade, tanto quanto as relações que se constroem no interior da escola. Este é mais um ponto conclusivo de nosso texto. O Compêndio em análise, ao mesmo tempo que obedece à lógica científica que deveria presidir as práticas escolares daquele período histórico, se relaciona com a sociedade paranaense na figura de seu autor como cidadão, intelectual, escritor e lente da mesma escola onde seus compêndios circulavam.

O compêndio de Dario Vellozo escrito em Curitiba e adotado na Escola Normal de Curitiba guarda uma característica muito própria: é material que, ao mesmo tempo, serve como base comum, universal, embora seja regional, localizado, fruto de experiências de um contexto determinado. O livro projetado certamente traz representações do autor sobre a Escola Normal de Curitiba, a única à época existente no Paraná. A obra tinha a prerrogativa de ser elaborada por um lente da escola, cidadão ativo nas atividades intelectuais de Curitiba e que, certamente, conhecia o público alvo de normalistas e de crianças que, posteriormente, seriam ensinadas por eles. Observa-se, entretanto, que o movimento de representação do particular, daquilo que é local, se mistura ao movimento que ocorria em todo o mundo: intelectuais, sobretudo, atuantes em escolas, tornavam-se autores dos materiais pedagógicos utilizados nesses mesmos estabelecimentos de ensino. Vellozo e seus compêndios enquadram-se perfeitamente nessa dinâmica de criação e uso de materiais para dotar de cientificidade o processo de escolarização.

No que se refere ao processo de formação dos professores no estado do Paraná, pode-se dizer que o Compêndio de Pedagogia esteve por muitos anos marcando as atividades de Pedagogia e de Metodologia oferecidas aos normalistas e contribuiu enormemente para os processos que envolveram a cultura educativa de massas no Brasil, nomeadamente a formação de professores para o ensino primário e a divulgação de valores científicos. De fato, não se trata de um material inovador, pois já estávamos mesmo sob a égide da circulação de impressos para os processos de escolarização das massas que ocorria em todo o mundo e os manuais para uso nas escolas de formação de professores (cursos Normais) se disseminavam por toda parte e, muitas vezes, seguindo mesmos padrões de formato e conteúdo. No entanto, o livro de Vellozo, seu autor, os normalistas e mesmo os professores em exercício faziam parte da mesma rede de relações

que se criava em torno dos processos de escolarização no mundo moderno.

### Referências

ARQUIVO DO COLÉGIO PARANANESE. **Ata de reunião da Congregação da Escola Normal** em 5/7/1905.

BASTOS, M. H. C. Uma biografia dos manuais de História da Educação adotados no Brasil (1860-1950). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (SBHE), 4., 2006, Goiânia. **Anais...** Maringá: Universidade Católica de Goiás, 2006. p. 334-349.

CARVALHO, M. M. C. A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, Manuais de Pedagogia e práticas de leitura de professores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (SBHE), 4., 2006, Goiânia. **Anais...** Maringá: Universidade Católica de Goiás, 2006. p. 81-82.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

DENIPOTI, C. Um homem no mundo do livro e da leitura. **Revista de História Regional**, ano 6, v. 2, p. 75-91, Inverno de 2001.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: USP, 2009.

MIGUEL, M. E. B. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1997.

NÓVOA, A. M. S. S. **História da educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

PINTASSILGO, J. **Manuais de pedagogia e inovação educativa no primeiro terço do Século XX**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2006. (mimeo)

VELLOZO, D. **Compêndio de pedagogia**. Curitiba: Livraria Mundial, 1907.

*Received on August 20, 2012.*

*Accepted on August 28, 2012.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.